Índice

Índice de quadros x

Índice de figuras xi

Nota de abertura xiii

Prefácio xv

Agradecimentos xix

Introdução xxi

Parte I. Quando os números falam: enfermeiros portugueses no estrangeiro e suas motivações 1

Capítulo 1. Razões que levam os enfermeiros a sair: o recrutamento estrangeiro como impulsionador 1

"A empresa tinha feito uma apresentação na Escola". Recrutamento e procura do primeiro emprego 1

As redes de amigos e familiares 4

Desmotivação profissional e cortes no salário 5

Capítulo 2. Política migratória do Reino Unido e recrutamento de profissionais de saúde 11

História da imigração e do sistema nacional de saúde britânico 11

O governo trabalhista e o sistema nacional de saúde 12

Inversão da política de imigração do Estado britânico 13

A influência do Estado no recrutamento de profissionais de saúde no Reino Unido 14

Capítulo 3. Os números dos enfermeiros que saem: países escolhidos para trabalhar 15

Emigração sem precedentes dos enfermeiros portugueses 15

Reino Unido, França, Alemanha e Suíça: os principais destinos dos enfermeiros portugueses 23

Capitulo 4. Aspetos económicos da emigração de enfermeiros: uma primeira exploração 27

Fatores de emigração 28

Identificação da pressão global 31

Os países da OCDE 31

Meios de recrutamento e colocação 34

Intenção de regresso 35

Formação superior: direito social ou investimento público com direito a retorno? 37

Considerações finais 38

Capítulo 5. A emigração de enfermeiras portuguesas para a Alemanha 41

O recrutamento alemão de enfermeiros portugueses 42

Metodologia 43

Motivos de emigração: a precariedade em Portugal dificulta o começo da vida de adulto e o exercício da profissão 43

Decisão de emigrar e escolha do destino da emigração: a família e as condições de recrutamento favorecem a decisão de emigrar para Alemanha 45

Integração social: a comunidade de enfermeiros portugueses na Alemanha assume um papel fundamental 47

Integração profissional: as práticas institucionais influenciam fortemente a satisfação profissional na Alemanha 48

Perspetivas: um regresso breve é considerado como improvável 50

Capítulo 6. Enfermeiros portugueses no Reino Unido 2014: perfis 53

Enfermeiros recentemente no Reino Unido: maioria são mulheres com menos de 30 anos 53

Jovens e solteiros 54

Recém-licenciados e primeiro emprego através de agências empregadoras 57

Mais de metade não têm intenção de regressar a Portugal antes da reforma ... 57

Parte II. Entrevistas a enfermeiros portugueses na Ásia, África e Europa ... 61

Capítulo 7. A voz de enfermeiros que partiram ... 61

"Tive contrato indeterminado e num mês cheguei a ganhar 5000 € com horas extra" (Espanha) ... 61

"Vou trabalhar oito noites por mês, mais é considerado cansativo para o enfermeiro" (Noruega) ... 66

"Teve de haver *legionella* para falarem da falta de enfermeiros em Portugal" (Inglaterra) ... 78

"No hospital onde estou, trabalham dez colegas da minha turma" (Suíça) ... 90

"Quando fui para Angola, passei a estar mais tempo com a família em Portugal" (Angola) ... 96

"Aqui os hospitais sabem os benefícios económicos do número de enfermeiros por doente" (Inglaterra) ... 105

"Consigo ter independência financeira, já não penso tanto em voltar" (Alemanha) ... 114

"Aqui posso casar e ser mãe" (Irlanda do Norte) ... 121

"Os portugueses não têm noção de como os enfermeiros portugueses são tão bons e qualificados" (Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos) ... 127

"Sinto-me um estranho na minha terra" (Espanha e Inglaterra) ... 138

Capítulo 8. Testemunhos escritos de enfermeiros no estrangeiro ... 149

"De oito portugueses passámos a quase 200 no hospital" (Inglaterra) ... 149

"Riade, minha 'doce prisão' " (Arábia Saudita) ... 153

"Os serviços sobrecarregados e os salários levam-me a não ter vontade de regressar" (Bélgica) ... 157

"Estava cada vez mais pobre e não me sentia profissionalmente preenchida" (Arábia Saudita e Reino Unido) ... 159

Capítulo 9. A voz dos que retornaram e dos que preferem não sair ... 165

"Queria conhecer o país e cultura" (regressado de Inglaterra e da Nova Zelândia) ... 165

"Quando fui selecionada em Portugal nem disseram quanto ia ganhar" (regressada de França) ... 166

"Pensava que a enfermagem ia ser diferente, mas tenho cá tudo o que imaginei ter" (Portugal) 171

Motivar os enfermeiros (Portugal) 181

Capítulo 10. Testemunhos de familiares. Os que emigraram em conjunto e os que os esperam 185

O preço das rendas e os dias todos iguais (mulher de enfermeiro, regressada de Inglaterra) 185

"Encho-lhe a mala com bacalhau, queijos e bolos" (mãe de enfermeira em Inglaterra) 187

Conclusão 191

Anexo. Enfermagem e emigração: um enquadramento sociológico. Entrevista a Tiago Correia 195

Bibliografia 207

Fontes estatísticas 211